

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 07 de julho de 2023 às 07h53
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas Notícias | BR

Direitos Autorais

Direitos autorais, direitos artificiais	3
------------------------------------------------------	----------

ECONOMIA E NEGÓCIOS | GUY PERELMUTER

O Globo | BR

07 de julho de 2023 | Propriedade Intelectual

Twitter acusa Meta de violação de direitos e ameaça com processo	4
-------------------------------------------------------------------------------	----------

ECONOMIA E NEGÓCIOS

G1 - Globo | BR

Patentes

Lula retoma nesta quinta reuniões do conselho de desenvolvimento industrial	6
------------------------------------------------------------------------------------------	----------

POLÍTICA | GUILHERME MAZUI

Migalhas | BR

Patentes

O mercado de medicamentos não tem base moral?	8
------------------------------------------------------------	----------

RIZZATTO NUNES

MSN Notícias | BR

Propriedade Intelectual

Twitter ameaça processar Meta após lançamento do Threads	10
-----------------------------------------------------------------------	-----------

PODER360

Direitos autorais, direitos artificiais

ECONOMIA E NEGÓCIOS

Quando o poder das GANs (e suas derivações) foi combinado com os Grandes Modelos de Linguagem (Large Language Models), no qual uma rede neural artificial passou a ser capaz de "entender" aquilo que escrevemos (tema da nossa coluna de fevereiro), ferramentas "generativas" ganharam popularidade ao redor do mundo. Criar imagens altamente sofisticadas, em qualquer tipo de estilo (realista, anime, manga, abstrato, surreal, tridimensional, entre outros) ou ainda baseado em qualquer artista que tenha sido utilizado no treinamento do modelo (pintores, desenhistas, fotógrafos - sejam do passado ou do presente) - tornou-se ainda mais simples que encomendar uma refeição pelo seu aplicativo favorito.

E é aqui que retornamos ao tema de nossa discussão do mês passado: a ética dos sistemas baseados em inteligência artificial. Para gerar novas imagens, o treinamento destas plataformas é realizado com dados do mundo real: centenas de milhões de imagens disponíveis na **internet** são apresentadas às redes neurais artificiais, que pouco a pouco "aprendem" como vincular descrições textuais ao resultado final desejado pelo usuário. Se por um lado alguns artistas acreditam no potencial desses sistemas para criar novos tipos de arte, outros estão preocupados com o fa-

to desses sistemas criarem peças virtualmente indistinguíveis daquelas feitas por seres humanos, potencialmente desvalorizando o valor de seu próprio trabalho.

Outros artistas questionam se o fato de imagens das suas obras estarem disponíveis na rede realmente implicam em uma "autorização tácita" para que sejam utilizadas para treinar um potencial competidor, ou se não há discussões importantes a serem feitas sobre o tema de **direitos** autorais. Isso sem considerar outras preocupações legítimas, que incluem a potencial criação de peças ofensivas e preconceituosas com o objetivo de promover estereótipos e gerar discórdia.

Discórdia, notícias falsas e manipulação são as extensões naturais dessa discussão, que iremos continuar em nossa próxima coluna e que compõem um dos principais motivos pelos quais diversas figuras importantes de múltiplos segmentos entendem que é imprescindível aplicar freios e uma legislação rigorosa a esse novo mundo que vem sendo construído um prompt de cada vez. Até lá.

Guy Perelmuter O Futuro Dos Negócios

Twitter acusa Meta de violação de direitos e ameaça com processo

ECONOMIA E NEGÓCIOS

Empresa de Elon Musk argumenta que rival contratou ex-funcionários com acesso a segredos comerciais do app

NOVA YORK

O Twitter ameaça tomar medidas legais contra a Meta, de Mark Zuckerberg, por causa de sua nova plataforma Threads, revelou ontem o site Semafor. A empresa do bilionário Elon Musk acusa a gigante das redes sociais de violação de propriedade intelectual ao contratar ex-funcionários do Twitter para lançar seu aplicativo.

Um dos advogados do Twitter, Alex Spiro, enviou uma carta a Zuckerberg horas depois do lançamento do Threads, na noite de quarta-feira, na qual afirma que a Meta procedeu a uma "sistemática, intencional e ilegal apropriação indébita dos segredos comerciais e propriedade intelectual do Twitter."

Segundo a carta, à qual o Semafor teve acesso, o Twitter pretende recorrer à Justiça para fazer valer seus direitos e obrigar a Meta a parar de usar informações confidenciais da empresa de Musk.

Spiro acusou a Meta de ter contratado dezenas de ex-funcionários do Twitter que tinham acesso aos segredos comerciais e dados confidenciais da empresa. Essas pessoas, argumentou o advogado, foram usadas para a Meta criar o Threads, que classifica de "imitação", violando leis estaduais e federais dos EUA.

THREADS: META DE 1 BILHÃO

O diretor de Comunicações da Meta, Andy Stone, disse ao Semafor que as acusações não têm fundamento, pois ninguém da equipe do Threads

veio do Twitter. Depois de assumir a empresa, em outubro do ano passado, Musk demitiu cerca de 50% da equipe.

A carta, no entanto, é um sinal de que o Threads, que rapidamente ultrapassou 30 milhões de usuários, teve impacto no Twitter. Ontem, a CEO da empresa, Linda Yaccarino, tuitou: "Somos frequentemente imitados mas a comunidade do Twitter nunca poderá ser copiada." O Twitter tem cerca de 300 milhões de usuários.

Mas até o próprio Zuckerberg fez piada com as comparações entre as duas redes sociais. Na quarta-feira, o CEO da Meta quebrou um jejum de mais de dez anos no Twitter com o clássico meme de dois homens-aranha, um apontando para o outro.

Só na mão. O aplicativo Threads em um celular: uma das queixas é o fato de ainda não haver versão para computador

Os internautas replicaram com críticas para os dois lados, tanto a Musk, com o meme do "enterro" do Twitter, quanto a Zuckerberg, ao lembrar que Stories e Reels foram criados na carona do sucesso de Snapchat e TikTok, respectivamente.

Depois, já no Threads, Zuckerberg afirmou que a forte adesão é um sinal claro de que há demanda para uma nova rede social. Ele aposta que o Threads chegará a 1 bilhão de usuários. O Instagram, dentro do qual está o aplicativo, tem mais de 2 bilhões.

- Os criadores nos diziam, "Queremos uma alternativa

ao que está aí, e não queremos ter de conquistar seguidores do zero" - disse à Bloomberg Connor Hayes, vice-presidente de Produto da Meta.

Continuação: Twitter acusa Meta de violação de direitos e ameaça com processo

Entre os famosos que já estão no Threads, estão Anitta, Ronaldinho, Juliette, Kim Kardashian e Jennifer Lopez.

Ainda assim, no primeiro dia de funcionamento, houve relatos de problemas, como não exibir determinados posts, os de Zuckerberg inclusive. Mas as principais queixas foram em relação a algumas funções - ou a ausência delas. Por exemplo, o fato de não ser possível eliminar sua conta sem deletar também a do Ins-

tagram. Outros reclamaram de não haver busca por hashtags, nem um feed só de quem se segue, como

nas outras redes sociais. Também não há uma função semelhante à dos trending topics do Twitter, que mostram o que está "bombando" na internet nem uma versão para computador.

Procurado pelo GLOBO para comentar a ameaça de processo, o Twitter respondeu ao e-mail com um emoji de cocô - que tem sido a resposta padrão da empresa desde que ela encerrou seu departamento de comunicação. Já a Meta não retornou. (Com Bloomberg News e agências internacionais)

Lula retoma nesta quinta reuniões do conselho de desenvolvimento industrial

POLÍTICA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retoma nesta quinta-feira (6) os trabalhos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI). A primeira reunião de do colegiado, após sete anos desativado, está marcada para esta manhã no Palácio do Planalto.

Criado em 2004, durante o primeiro mandato de Lula, o CDNI é formado por membros do governo e representantes da sociedade civil. O órgão terá o objetivo de propor uma nova política industrial para o país.

Segundo o Planalto, o conselho tentará encontrar formas de superar "o atraso produtivo e tecnológico", além de promover inclusão socioeconômica, capacitação profissional e melhoria da renda da população, redução das desigualdades e sustentabilidade (abaixo).

Troca no Turismo

A agenda de Lula também prevê reunião à tarde com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, responsável pela articulação do governo junto ao Congresso.

Parlamentares do União Brasil esperam que o presidente oficialize, entre esta quinta e sexta-feira (7), a troca no Ministério do Turismo.

A sigla já informou ao Planalto que deseja ter o deputado Celso Sabino (PA) na vaga de Daniela Carneiro à frente da pasta. Aguardada há semanas, a troca ainda não foi oficializada por Lula.

Na noite desta quarta (5), o marido de Daniela e prefeito de Belford Roxo (RJ), Waguinho (Republicanos), afirmou que a ministra entregará o cargo em reunião com Lula na tarde desta quarta.

O CNDI

Na retomada do conselho após sete anos, o governo apresentará fontes e volumes de dinheiro disponíveis para financiar o fortalecimento industrial nos próximos quatro anos.

Antes do encontro, Lula se reunirá com o vice-presidente Geraldo Alckmin, que preside o colegiado por ser o ministro da Indústria e Comércio.

O Planalto informou que o conselho vai discutir uma série de temas, com seis missões como norte dos debates:

Promoção de cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para a segurança alimentar e nutricional
Complexo econômico industrial da saúde resiliente para reduzir as vulnerabilidades do SUS e ampliar o acesso à saúde
Infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis para a integração produtiva e o bem-estar nas cidades
Transformação digital da indústria para ampliar a produtividade
Bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energéticas para garantir os recursos para as futuras gerações
Tecnologias de interesse para a soberania e a defesa nacionais

Composição do conselho

O CNDI é composto por 20 ministros; pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante; e por 21 conselheiros que representam entidades industriais e de trabalhadores.

Sociedade civil:

O governo divulgou a relação das entidades industriais e de representantes de trabalhadores que es-

Continuação: Lula retoma nesta quinta reuniões do conselho de desenvolvimento industrial

tarão no CNDI:

Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia); Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim); Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea); Grupo FarmaBrasil; Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast); Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib); Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee); Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI); Associação Brasileira da Indústria de Semicondutores (Abisemi); Associação de Empresas de Desenvolvimento Tecnológico Nacional e Inovação (P&D Brasil); Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq); Embraer S.A.; Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom); União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica); Central Única dos Trabalhadores (CUT); Força Sindical; União Geral dos Trabalhadores (UGT); Confederação Nacional da Indústria (CNI); Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram);e Instituto Aço Brasil.

Outras 19 instituições foram convidadas a participar

das reuniões do CNDI, mas sem direito a voto:

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese); Gerdau S.A.; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos (Eletros); Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Petrobras; Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças); Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma); **Associação** da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (**Interfarma**); Associação Brasileira de Indústria de Dispositivos Médicos (Abimo); Confederação Nacional de Saúde, Hospitais, Estabelecimentos e Serviços (CNS); Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA); Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit); Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados); Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq); Associação Nacional de Biotecnologia (Anbiotec); Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel); Brasil Audiovisual Independente (BRAVI);e Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP).

O mercado de medicamentos não tem base moral?

Albert Sabin, cientista que dispensa apresentações, descobriu a vacina que leva seu nome e que foi aprovada pelo Serviço Público de Saúde dos Estados Unidos em 1961. Seu produto, preparado com o vírus atenuado da pólio, poderia ser tomado oralmente e prevenia a contração da moléstia.

Sabin renunciou aos direitos de patente da vacina que criou, facilitando sua difusão e permitindo que crianças de todo o mundo fossem imunizadas contra a poliomielite. Sua descoberta efetivamente eliminou a pólio em quase todo o mundo

Não se fazem mais cientistas como Sabin. Atualmente, a corrida por registros e **patentes** é uma forte marca da "inventividade humana", aliás, na maior parte dos casos, produzidas por cientistas-empregados das grandes corporações de medicina, biologia e medicamentos. Onde foi parar a humanidade da ciência?

Quando um produto afeta a vida ou a saúde das pessoas, o preço justo deveria prevalecer por suas implicações morais.

Mas, o mercado engole tudo. E, na medida em que os conservadores liberais passaram a dominar o chamado livre mercado e a defender que a economia deve ser deixada a si mesma, sendo que a ciência econômica deve ser neutra, isto é, não pode emitir juízos de valor, mas apenas descrever os fatos, parece que algo do humano se perdeu. E, de fato, um ser humano absolutamente "neutro", sem uma base moral, não é "bem" um ser humano, pois falta algo nele. Falta um mínimo de senso de solidariedade, de bom senso, de conduta justa etc., enfim, de "humanidade".

Lembro aqui o caso bastante conhecido de um casal de historiadores que descobriu que seu filho Lorenzo de 8 anos de idade era portador de uma doença rara e degenerativa diagnosticada como adrenoleucodistrofia (ALD), que provoca uma incurável degeneração do cérebro, levando o paciente a morte

em pouco tempo.

A história de Lorenzo e seus pais ficou mundialmente conhecida em função da realização do excelente filme "O óleo de Lorenzo"¹. O filme é uma lição de vida e a vida de Augusto e Michaela Odone - os pais de Lorenzo -- uma lição de humanidade. Haveria muito o que falar sobre o filme (e a quem não assistiu, indico), mas vou centrar num dos aspectos: o do mercado (ou da falta dele, no caso).

Mas, é necessário um pequeno resumo: O drama começa quando o casal descobre que o filho Lorenzo é portador da ALD. De acordo com os médicos, o garoto não viveria mais do que três anos. O desespero toma conta dos pais e afeta fortemente Michaela, pois Lorenzo, além de ser seu único filho, herdara a patogenicidade dela, eis que a ALD transmite-se exclusivamente de mãe para filho (somente do sexo masculino) devido a uma disfunção genética relacionada com o cromossomo sexual X. Apenas as mulheres são portadoras, havendo 50% de chances de transmitirem a doença para o filho.

Augusto e Michaela acabam por se envolver com os membros de uma ONG de pais com filhos portadores de ALD, porém constatarem que esses pais se preocupavam principalmente em aceitar a doença, buscando somente a conformidade e não a cura.

Inconformado com essa situação, Augusto, o pai, resolve dedicar sua vida para descobrir os fatores determinantes da doença. E, numa verdadeira epopeia, ele e Michaela acabam por descobrir um problema com a dieta dos doentes: utilizando um óleo especial de oliva, Lorenzo conseguiu, apesar de não ter voltado ao estado normal de saúde, barrar a doença, com melhoras significativas (Lorenzo Odone morreu aos 30 anos, em 30 de maio de 2008, um dia depois de fazer trinta anos, por causa de uma pneumonia. Ele viveu 20 anos a mais do que os médicos previram).

Augusto Odone teve o reconhecimento dos seus es-

Continuação: O mercado de medicamentos não tem base moral?

tudos pela comunidade médica e acadêmica americanas: o título de Doutor honoris causa por sua imensa contribuição à ciência e à medicina.

Eis a atuação do mercado: Os Odone haviam resolvido organizar um simpósio para ouvir cientistas e, juntando esforços, buscar uma saída para o problema. Daí, surgiram as questões mercadológicas. O médico pesquisador que tinha desenvolvido um modelo de dieta (que não estava dando certo) disse que os custos para um evento daquele porte eram altíssimos e que eles não conseguiriam angariar fundos para tanto. Mas, o principal: não havia interesse naquela doença, pois ela não tinha uma grande prevalência no mundo. O número de doentes era insuficiente para motivar e sustentar investimentos para a pesquisa. (Os Odone não desistiram e conseguiram realizar o Simpósio, gastando o dinheiro que tinham e recebendo doações de amigos e colegas de trabalho).

A história dos Odone mostra como age o mercado de

pesquisa: é a quantidade de doentes que importa. Se uma doença atingir apenas alguns poucos (ainda que milhares, na correlação com os gastos necessários para a pesquisa), certamente estarão fadados a permanecerem doentes e abandonados à própria sorte pelo mercado. Isso indica que a base do mercado não é mesmo ética.

É por essas e outras que cada, vez mais, os Governos têm intervindo no mercado de medicamentos, quebrando patentes. Já que o mercado não tem base moral, a política, que deve se sustentar nela e, também, nos sistemas legais justos e protetores da dignidade da pessoa humana, deve bloquear os abusos.

1 Direção: George Miller. Produção: 1992, com Nick Nolte, Susan Sarandon, Peter Ustinov e outros. Universal Pictures Internacional.

Twitter ameaça processar Meta após lançamento do Threads

O Twitter ameaçou processar a Meta por contratar ex-funcionários da empresa para criar o novo aplicativo Threads. De acordo com a rede social, a empresa de Mark Zuckerberg teria roubado "segredos comerciais" da plataforma por meio desses trabalhadores. Em e-mail enviado ao CEO da Meta, a empresa afirma que o bilionário se apropriou de ex-funcionários que "tinham e continuam tendo acesso aos segredos comerciais" do Twitter. No texto, o advogado de defesa da empresa afirma que as informações foram usadas pelos ex-colaboradores para "acelerar o desenvolvimento do aplicativo concorrente, violando as leis estaduais e federais, bem como as obrigações contínuas desses funcionários com Twitter". Eis a íntegra do documento (293 Kb, em inglês). Ainda no e-mail, a empresa afirmou que o "Twitter reserva todos os direitos, incluindo, mas não limitando, ao direito de buscar recursos civis e medidas cautelares sem aviso prévio

para evitar qualquer retenção, divulgação ou uso de sua **propriedade** intelectual ". A Meta ainda não se pronunciou sobre o caso. O Threads é um aplicativo semelhante ao Twitter e desenvolvido pela Meta. Foi lançado na 4ª feira (5.jun) e já ultrapassou 30 milhões de usuários. A rede social é vinculada ao Instagram, não sendo possível criar uma conta sem estar inscrito no aplicativo de fotos, e já está disponível em mais de 100 países para sistemas operacionais Android e iOS. O lançamento do aplicativo representa uma ameaça à plataforma de Elon Musk. Desde que o Twitter foi comprado pelo bilionário por US\$ 44 bilhões, muitos usuários se mostraram frustrados por conta da introdução de um serviço premium de US\$ 8 por mês, com alguns recursos que antes eram gratuitos, como a verificação de contas e, agora, a implementação de um limite diário de leitura de 1.000 posts.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Propriedade Intelectual

4, 10

Patentes

6, 8

Entidades

6